

ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL DO PODCAST: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA FORMATOS SONOROS

PODCAST AUDIOSTRUCTURAL ANALYSIS: A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR SOUND FORMATS

Roseane Arcanjo PINHEIRO¹

Izani Pibernat MUSTAFÁ²

Gessiela Nascimento da SILVA³

Universidade Federal do Maranhão | Brasil

Resumo

O *podcast*, formato sonoro que surgiu no Brasil em 2004, pode ser compreendido como uma das transfigurações do cenário comunicacional que resultou em diversas formas de produzir e distribuir conteúdo, e conseqüentemente, inquietações no campo acadêmico. Neste ponto, parte-se da hipótese que as pesquisas *stricto sensu* em Comunicação (2007-2019), encontradas no repositório da Capes, não utilizam metodologia específica para análise do *podcast*. Como resultado, apresenta-se a Análise Audioestrutural do Podcast (AAP), uma mescla de aspectos quantitativos e qualitativos para estabelecer o perfil do *podcast*, estrutura do episódio e do que se trata esse material. A AAP trata-se de uma proposta metodológica que visa compreender a dinâmica desta mídia.

Palavras-chave

Formato sonoro; Análise Audioestrutural do Podcast; Metodologia; *Podcasting*.

Abstract

The podcast, a sound format that appeared in Brazil in 2004, can be understood as one of the transfigurations of the communication scenario that resulted in several ways of producing and distributing content, and consequently, concerns in the academic field. At this point, it is assumed that the *stricto sensu* researches in Communication (2007-2019), found in the Capes repository, do not use specific methodology for podcast analysis. As a result, we present the Podcast Audiostructural Analysis (AAP), a mix of quantitative and qualitative aspects to establish the podcast profile, the episode structure and what this material is about. The AAP is a methodological proposal that aims to understand the dynamics of this media.

Keywords

Sound format; Podcast Audiostructural Analysis; Methodology; *Podcasting*

RECEBIDO EM 11 DE JULHO DE 2021
ACEITO EM 16 DE NOVEMBRO DE 2021

¹ Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora de Jornalismo e do PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Coordena o Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp). Contato: rosenae.ap@ufma.br

² Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora de Jornalismo e do PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM) e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de História da Mídia (Alcar). Contato: izani.mustafa@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) e integra os Grupos de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp) e Rádio e Política no Maranhão (RPM). Contato: gessielansilva@outlook.com

Introdução

Intensidade nas mídias, novas possibilidades de transmissão e consumo são reflexos da internet nos meios de comunicação. Na atualidade, os *podcasts* estão atrelados a estes fatores, mas também, ao crescimento. No Brasil, a relação de Danilo Medeiros desde a infância com o rádio e sua programação na década de 1980, foram os condutores para o surgimento do Digital Minds, primeiro *podcast* nacional, lançado em outubro de 2004.

Agregado ao blog homônimo, o Digital Minds mesclava conteúdos entre o universo *geek*, música e tecnologia, porém encerrando as atividades dois anos depois, tendo o último episódio publicado em agosto de 2006. Já em 2007, Medeiros lançou o Digitalminds Podcast 2.0, no entanto, removido após três episódios publicados

Já no cenário acadêmico, as pesquisas científicas produzidas no período de surgimento do *podcasting*, buscavam assimilar o que era este formato, suas funções, transmissão, semelhanças ou diferenças entre o rádio – questões que posteriormente foram sendo trabalhadas.

No artigo *Para além da emissão sonora: as interações no podcasting*, Primo (2005, p. 2) levanta o seguinte questionamento: “trata-se de uma forma de rádio?”. Porém, o autor explica que mesmo trabalhando com áudio, existem diversas características que os diferenciam, uma delas é o fato dos programas de *podcasts* (naquele momento) serem vinculados a um blog, oferecendo uma participação dialogal.

Vanassi (2007, p. 63) pontua que no rádio, a audiência não responde igualmente àquele que emite o conteúdo. Mas, com o *podcasting*, a informação desenrola outros fluxos de participação, com um processo midiático baseado na emissão do áudio que utiliza a internet para seu

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

funcionamento e propagação, podendo “suportar textos escritos e até imagens em seus programas”.

Sobre as comparações com o meio de ondas hertzianas, Medeiros (2005, p. 3) comenta que esta questão tem sido discutida com frequência, mas seria o *podcasting* “uma rádio via internet?”. Considera-se que é um fenômeno advindo da internet, na qual cabe ao ouvinte observar seu amadurecimento e mudanças, já que vem “modificando as fronteiras da transmissão de produtos sonoros” (MEDEIROS, 2005, p. 1).

Mesmo surgindo em 2004, compreende-se que o formato sonoro em questão é um objeto recente de investigação em instituições brasileiras. Os estudos acadêmicos acerca do assunto, ainda, levantam inúmeros questionamentos: quais os principais teóricos; a melhor definição e classificação; qual metodologia contempla a temática, dentre outras.

Com isso, a pesquisadora parte da seguinte hipótese: as produções *stricto sensu* em Comunicação presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) não apresentam metodologia específica para tratamento deste fenômeno, o *podcast*. Couto e Martino (2018, p.49) ainda relatam que tais dificuldades não são específicos dos estudos sobre a podosfera, mas “soma-se o fato de se tratar de um fenômeno relativamente recente [...] e parece ainda não ter suscitado um agrupamento crítico de estudos que permita dimensioná-lo em suas linhas gerais”.

Por considerar tal pressuposição, os dados nacionais sobre o *podcast* e o estado da arte apresentado no tópico seguinte, os objetivos específicos desta pesquisa partem para a identificação das teses e dissertações sobre o assunto; análise expositiva do ferramental proposto em cada trabalho e apresentação da proposta metodológica intitulada Análise Audioestrutural do Podcast (AAP).

A pesquisa sobre *podcasting* no Repositório da Capes (2007-2019)

O *podcasting* reconfigurou o meio comunicacional e mercadológico, adquiriu características e tornou-se objeto de investigação em instituições brasileiras. Com quase duas décadas de existência, o objeto recente nas investigações acadêmicas provoca nos pesquisadores uma necessidade de compreender suas dinâmicas e processos.

A hipótese norteadora deste artigo apresenta-se da seguinte forma: as teses e dissertações desenvolvidas no Brasil, na área de Comunicação, presentes no Catálogo da Capes, não manifestam metodologia específica para análise de *podcast*.

Para evidenciar essa questão, fez-se um levantamento no repositório usando a palavra-chave “podcast” e os filtros: tipo (mestrado e doutorado acadêmico); grande área de conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas); área de conhecimento (Comunicação). O resultado apontou para 14 materiais (13 dissertações e 1 tese). Ressalta-se que a palavra de busca deveria constar no título, resumo e/ou corpo do trabalho.

Ao observar os 14 trabalhos, entre teses e dissertações desenvolvidas no Brasil, o termo “podcast” ou “podcasting” surgiu a primeira vez no material intitulado *Cinema Digital: a transformação do olhar* (ROCHA, 2007). A dissertação não fez alusão aos teóricos sobre *podcasting*, mesmo que no decorrer da explanação, mencionasse a mídia como um novo formato para o cinema portátil.

Quatros anos após esta produção, a referência ao *podcasting* era sobre as adaptações do rádio ao ambiente da web. Trata-se de um cenário em que os padrões e características ainda estavam sendo traçados, mas que contavam com uma participação maior do público (OLIVEIRA, 2011). Nesta fase, o rádio estava sendo remodelado dentro da cultura digital. Os ouvintes determinavam e personificavam a emissora para montar sua própria programação. No entanto, Oliveira (2011, p.17) pontuava que mesmo com a

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

internet, o analógico não seria deixado, já que precisaria de “muitos investimentos para que haja total digitalização do rádio no mundo inteiro”.

Somente no ano seguinte, o assunto surgiu no centro na pesquisa *O imaginário do áudio e o podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet* (ASSIS, 2012). O formato é apresentado pelo autor como algo que provoca uma experiência auditiva e estética totalmente diferente do rádio, e até mesmo da webrádio, mas, também deixa claro que o “podcast já recebeu diversas definições, umas mais precisas, outras menos” (ASSIS, 2012, p. 10).

O Nerdcast, do site Jovem Nerd, foi o primeiro programa a ser objeto empírico de estudo, em nível de pós-graduação. O podcast em questão, criado em 2006, apresentado por Alexandre Ottoni e Deive Pazos, possui uma duração longa, com mais de 90 minutos e ranqueia o primeiro lugar em audiência desde 2018, com base na PodPesquisa (2018; 2019; 2020). As temáticas são voltadas para história, cinema, quadrinhos, tecnologia e outros.

Carvalho (2013), ao analisar o Nerdcast, sustentou a investigação em três pontos: conhecimento do objeto; processos de construção; interações entre produtores e usuários. “A proposta é observar o desenvolvimento ao longo do tempo, estabelecendo relações entre as diferentes versões deste podcast” (Ibidem, p. 5), seja ele em forma de áudio ou nas matérias do site. A autora concluiu que o programa passou por inúmeras transformações tecnológicas, e que a relação produtiva entre quem produz e consome foi a chave para construção da identidade do Nerdcast.

Sobre o portal Jovem Nerd, Benatti (2019) analisa os processos transmídias que se propagam em diversos espaços, por exemplo, no podcast (Nerdcast), YouTube (canal NerdOffice) e site de notícias (Jovem Nerd), envolta do segmento da cultura nerd. Os resultados desta pesquisa

relacionam-se, em partes, com os apresentados por Carvalho (2013) - a construção dos variados canais e a participação do ouvinte (audiência).

Murta (2016), pesquisou sobre o Podcasters de Game of Thrones, e retrata o podcasting como um cenário que reconfigura o ambiente de conversação entre quem conecta e a rede de interesse, os fãs. O “ambiente é formado por vínculos efêmeros e temporários e marcado pela diversidade discursiva de seus membros”, sendo este o espaço que “aproxima os fãs interlocutores dos fãs ouvintes” (MURTA, 2016, p. 5).

O rádio, enquanto base para os estudos de mídia sonora e em convergência com o podcasting, foi tema nas dissertações de Moura (2015), Oliveira (2018), e na tese de Malerba (2016). Ambos tratam o radiofônico (comercial e não comercial) como um relevante meio para comunicação moderna, que se tem reconfigurado perante a tecnologia, atuação no ambiente da internet e as articulações entre o social, econômico e político.

Outra perspectiva dos estudos sobre podcasting são os narrativos. Rocha (2018) e Costa (2017) tratam do Serial, um podcast de jornalismo investigativo, criado em outubro de 2014 e apresentado por Sarah Koenig, para retratar acontecimentos do passado. O narrativo, na sociedade contemporânea, provoca no leitor/ouvinte uma “intriga e reforça a capacidade de uma história em ser acompanhada e a partir daí gerar novos sentidos e novos acontecimentos na experiência prática humana” (COSTA, 2017, p. 60).

Seguindo esta linha, Fernandes (2019) analisa as estratégias de storytelling no programa Projeto Humanos (não ficcional), que se propõe ressignificar narrativas capazes de contar histórias em profundidade. Gonçalves (2019, p. 7), por sua vez, direciona os olhares e ouvidos para as experiências e diegeses do sujeito-viajante na KLM (Koninklijke Luchtvaart Maatschappij), uma companhia aérea holandesa, na finalidade de “observar como os relatos em primeira pessoa e os afetos estavam sendo utilizados estrategicamente pelo storytelling das empresas”.

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

No recorte, apenas o trabalho de Souza (2019) teve como objeto empírico o podcast Mamilos. Na dissertação, o autor permeia as características elementares do processo comunicacional no ambiente sonoro, prática jornalística, limites e possibilidades do programa. O Mamilos, por sua vez, constrói pontes e afetos entre as pautas, pontos e os indivíduos, sendo um “produto essencialmente sonoro capaz de fortalecer a cultura do ouvir e resistir ao vazio deixado pelo enfraquecimento das relações profundas entre os seres humanos” (SOUZA, 2019, p. 68).

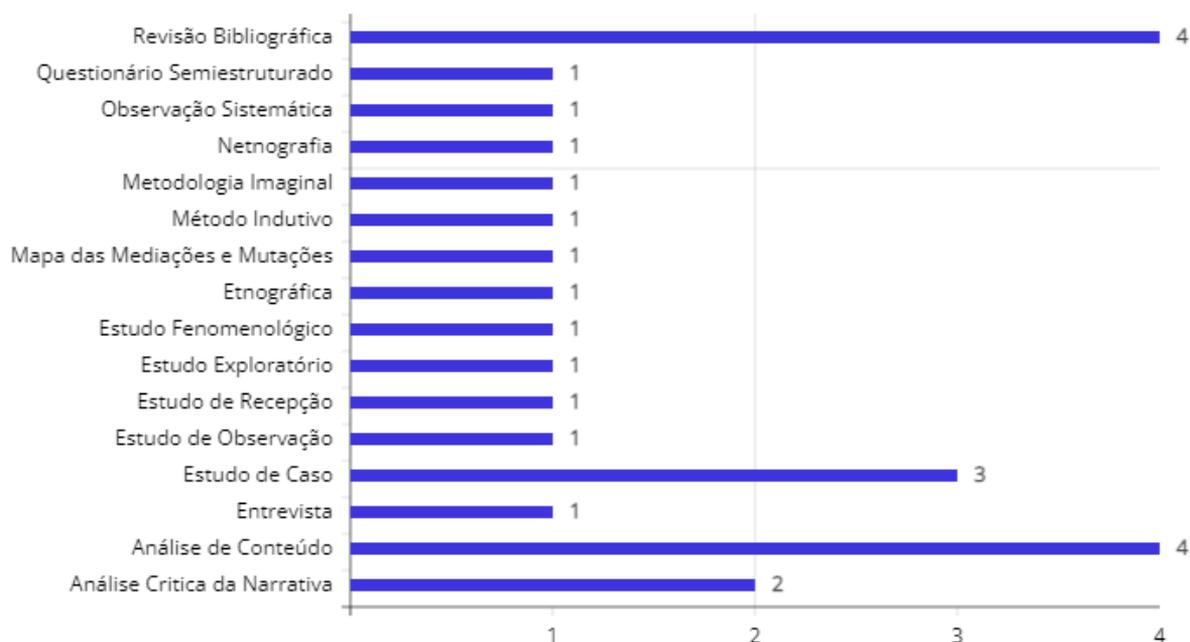
Quanto aos teóricos utilizados nos 14 trabalhos selecionados, Gustavo Vanassi, Luiz Artur Ferraretto, Micael Herschmann e Marcelo Kischinhevsky, são os mais citados. Sobre o aporte teórico, Couto e Martino (2018, p.62) citam que essa “variedade de definições parece acompanhar, em linhas gerais, a falta de consenso observada nas questões conceituais e metodológicas”.

O caminho metodológico é uma forma de instruir o pesquisador ao conhecimento necessário, independente da área, para que seja possível o planejamento da pesquisa, formulação das hipóteses e interpretação dos resultados. Martino (2018, p. 75) pondera que o método é um dos elementos da pesquisa, uma vez que “é a parte do projeto de pesquisa que descreve os procedimentos necessários para estudar o objeto e responder as perguntas feitas no objetivo”. Os podcasts narrativos podem ser ficcionais (fictícios, histórias criadas) e não ficcionais (fatos reais).

Nas teses e dissertações sobre o tema, no repositório da Capes, foi identificado que análise de conteúdo, revisão bibliográfica, estudo de caso e análise crítica da narrativa, foram os mais aplicados nos materiais. O ferramental “sobre podcasts parecem seguir esse tensionamento entre métodos tradicionais, como a pesquisa de campo e a análise de conteúdo, levando em consideração as diferenças nos processos de produção, recepção e participação” (COUTO; MARTINO, 2018, p. 54).

Gráfico 1: Metodologia nas pesquisas *stricto sensu* sobre podcast (2007 - 2019)

Fonte: As autoras (2021).



No estudo realizado por Murta (2016), por exemplo, foi aplicado análise de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin, para organizar os conteúdos de acordo com cada episódio do podcast e analisar os comentários. Na de Benatti (2019, p.53), além da coleta, examinaria as “unidades de registro das palavras utilizadas no portal Jovem Nerd, percebendo principalmente o uso de jargões, piadas e conteúdos ligados diretamente à cultura nerd”.

Ainda sobre esta mesma metodologia, Oliveira (2011) buscou identificar e catalogar os processos de radiomorfose e autopoiese. Costa (2017) usou os direcionamentos de Martin W. Bauer, da Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som, para definir as categorias analíticas que, na sequência, permitiriam a investigação de todo processo comunicacional - emissão, circulação e recepção.

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

Malerba (2016) e Carvalho (2013) empregaram como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, conjuntamente com a etnografia e entrevistas estruturadas e semiestruturadas, que para Martino (2018) são métodos viáveis para conseguir dados. Já Gonçalves (2019), adotou o processo de revisão bibliográfica, no caráter interdisciplinar nas áreas de Comunicação, Marketing, Publicidade e estudo de caso para responder como as narrativas em múltiplas mídias dão suporte para a construção de um produto/marca.

Dentre um dos ferramentais mais utilizados, tem-se a análise crítica da narrativa, aplicada por Fernandes (2019, p. 14), na pesquisa nomeada Histórias reais sobre pessoas reais: um estudo sobre as estratégias de storytelling do podcast Projeto Humanos, que por meio de observação empírica e pragmática, “defende a compreensão crítica de como nós, humanos, articulamos sentidos por meio da comunicação narrativa”, nesta situação, o objetivo principal era interpretar a representação e construção da realidade feita pelo narrador.

No geral, as pesquisas buscavam abranger as rotinas e processos produtivos dos podcast, por meio da etnografia e observação (nem sempre participante), e com auxílio da netnografia, compreender como esses conteúdos se reverberavam nas 32 redes sociais, juntamente com comportamento dos usuários. E, articulações entre os mapas das mediações (articular valores e linguagem) e mutações (identidade e transformações), de Jesús Martín-Barbero, para medir as configurações comunicacionais, históricas, culturais e políticas.

Constata-se que o ano com maior elaboração de trabalhos é o de 2019 (4), seguido de 2016 (2) e 2018 (2). Já 2007, 2011 a 2013, 2015 e 2017 ficaram com apenas um estudo listado no repositório. Além disto, as Pontifícias Universidades Católicas de São Paulo e Minas Gerais, simultaneamente com a Faculdade Cásper Líbero e Universidade Federal do

Amazonas, contam com as maiores produções - duas em cada. A Universidade Tuiuti do Paraná e as Federais da Bahia, Juiz de Fora, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Carlos, estão com apenas uma.

Pode-se perceber que mesmo o fenômeno tendo chegado ao Brasil em 2004, as investigações científicas sobre o objeto só começaram a surgir em maior intensidade quinze anos depois. Isso leva-nos a refletir que, nos anos iniciais, as questões de definição do podcasting, teóricos e metodológicos utilizados para embasamento do estudo foram fatores decisivos para o desenvolvimento sobre o assunto nos Programas de Pós-Graduação do país.

Proposta da Análise Audioestrutural do Podcast

A Análise Audioestrutural do Podcast (AAP) surge como uma ferramenta metodológica para a apuração desta mídia sonora. A intenção é que a AAP possa ser utilizada para investigar diversas estruturas, e as categorias propostas sirvam de base e inspiração para inúmeras outras. A AAP não é uma proposta fechada, muito menos uma fórmula exata ou uma caixa, mas uma metodologia que pode ser aperfeiçoada.

Outro ponto que pode ser observado é que os estudos sobre podcasts ainda estão em construção e acaba sendo um espaço em potencial para o desenvolvimento de pesquisas em diversas vertentes e dinâmicas. Não se pretende aqui limitar ou sanar os questionamentos, reflexões e debates acerca do assunto, mas uma contribuição para o campo de estudo, uma vez que os métodos aplicados na podosfera seguem uma linha tradicional (COUTO; MARTINO, 2018).

A AAP propõe uma hibridização dos aspectos quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da pesquisa, sendo essencial para avaliar um grande volume de informações contidas no podcast e a compreensão do material alocado em categorias para traçar o perfil do podcast; características estruturais do episódio; análise sonora e descritiva

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

dos conteúdos abordados e as dimensões social, cultural, econômica ou política.

Com isso, para elaboração da AAP, das categorias e unidades de análise adaptadas ao formato sonoro, considerou-se as propostas de Análise de Conteúdo de Bauer (2002) e Bardin (2006) que recolhem e analisam textos, símbolos e imagens, mas também o som; e na Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016) que classifica em unidades o texto, som, imagem, tempo e edição.

Categorização da Análise Audioestrutural do Podcast

A proposta metodológica surgiu mediante inquietação e necessidade da pesquisadora em reunir enfoques quantitativos e qualitativos que norteassem a compreensão do podcast, suas estruturas, episódios e o contexto da temática escolhida para análise.

Para aplicação da AAP faz-se necessário realizar o mapeamento do tema; seleção e recorte do conteúdo para coleta; análise das informações inseridas em cada categoria e interpretação de forma analítica, fazendo conexões pertinentes entre o tema, objetivos e teóricos.

As categorias centrais são norteadas pela ficha GuiaPod, composta por três momentos, sendo dois quantitativos e um qualitativo:

- i) **identificação do podcast**, para montar o perfil deste programa analisado, quem apresenta, tempo de duração e outras unidades;
- ii) estrutura do episódio, consiste nas informações relacionadas ao episódio (específico ou variado) selecionado, para elencar o assunto abordado, fontes e como elas são inseridas na classificação de Schmitz (2011), por exemplo;
- iii) **conteúdo**, refere-se da fase qualitativa e densa da metodologia pois o pesquisador fará uma contextualização

NOTICIABILIDADE, VALOR-NOTÍCIA E SELEÇÃO NOTICIOSA

do material, com escuta atenta e descritiva, a fim de identificar os pontos-chaves do conteúdo.

A Análise Audioestrutural do Podcast sugere uma categorização (totalmente mutável) dos aspectos quantitativos e qualitativos. As unidades de análise da categoria identificação do podcast, são:

- **Estrutura**⁴: relato, debate, narrativa da realidade, entrevista, instrutivo, narrativas ficcionais, noticioso e remediado (VIANA; CHAGAS, 2021) que abarca o formato central do programa;
- **Plataforma**: espaço em que o podcast está alocado é exclusivo (site) ou multiplataforma (diversos agregadores);
- **Tipo**: corresponde se a programação é por temporada (quando existe uma frequência, ordem), temporada única (sazonal ou temática) e sem definição;
- **Periodicidade**: relacionada à frequência do episódio, podendo ser diária, semanal, quinzenal, mensal ou sem definição;
- **Apresentação**: destina-se a identificar o host do podcast;
- **Participação**: com adaptação nos estudos de Lopez e Quadros (2015)⁵ podem ser trocas comunicacionais identificadas no conteúdo sonoro na forma de espontânea

⁴ Viana e Chagas (2021, p. 10-11), classificam a estrutura dos podcasts brasileiros em oito características: i) relato: crônica ou narração para promover uma reflexão sobre informações de interesse pessoal em temáticas de nicho; ii) debate: troca ou exposição de ideias entre participantes com ou sem convidados; iii) narrativas da realidade: história real com apuração em profundidade, utilizando de personagens com enredo marcado; iv) entrevista: direcionamento de perguntas a um ou mais convidados sobre um assunto específico; v) instrutivo: objetivo desenvolver, aperfeiçoar ou exercitar algo de interesse do ouvinte; vi) narrativas ficcionais: história ficcional utilizando personagens, enredos marcados por conflitos e arcos narrativos; vii) noticiosos: conteúdos diários em Daily News, boletins, resumo de notícias ou aprofundados; viii) remediado: oriundos de outras mídias (rádio, TV, internet) e inseridos na podosfera.

⁵ Lopez e Quadros (2015) propõem uma classificação para interatividade e participação radiofônica no cenário da convergência, onde os pontos acontecem fora e dentro do espaço sonoro, ou seja, nas redes e mídias digitais, e nos programas. No momento, a pesquisadora adaptou as divisões para uso no ambiente da podosfera, atendo-se apenas para 'participação', se elas ocorrem ou são apenas comentadas nos episódios divulgados, de forma simples, ampliada ou imediata

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

simples (sem interferência), ampliada (com interferência) ou imediata (interferência ao vivo);

- **Expansão:** o conteúdo se encontra em outros meios (sites, redes sociais) de forma completa ou adaptada;
- **Duração**⁶: o episódio possui até 15 minutos (curta), maior que 15 e menor que 70 minutos (média), e mais que 70 minutos (longa);
- **Design de imagem:** as capas podem ser temáticas ou seguir um padrão;
- **Design sonoro:** o programa apresenta ou não vinheta/música original;
- **Associação:** se o programa está agregado a uma empresa, universidade, ONG, independente.

Na segunda categoria, responsável por estabelecer a estrutura do episódio, encontra-se as unidades:

- **Tema/título:** relacionado ao que será investigado no objeto;
- **Palavra-destaque:** identificada de acordo com o título do episódio para análise;
- **Minutagem:** que se dedica a falar do assunto;
- **Repetição:** indicativo para reincidência ou não da palavra-destaque, o que promove um espaço para verificação da recorrência dessa pauta;

⁶ Para embasar a categoria 'duração' e as unidades de classificação, apoiou-se no Anexo I do Decreto n°. 4.121, de 07 de fevereiro de 2002, da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), para definição da durabilidade dos podcasts, considerando as produções videofonográficas em curta (igual ou inferior a 15 minutos), média (superior a 15 minutos ou inferior a 70 minutos) e longa (duração superior a 70 minutos)

NOTICIABILIDADE, VALOR-NOTÍCIA E SELEÇÃO NOTICIOSA

- **Identificação do episódio:** se o texto de apoio que aparece na descrição é personalizado, padrão ou sem identificação;
- **Fonte:** identificação do convidado;
- **Classificação da fonte:** na perspectiva de Schmitz (2011) em grupo (oficial, empresarial/institucional, popular, notável, testemunhal, especializada e referencial).

Quadro 1: Ficha GuiaPod da Análise Audioestrutural do Podcast

Identificação do Podcast	
CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura (VIANA; CHAGAS, 2021)	relato, debate, narrativa da realidade, entrevista, instrutivo, narrativas ficcionais, noticioso e remediado
Plataforma	exclusivo; multiplataforma
Tipo	por temporada; temporada única; sem definição
Periodicidade	diário; semanal; quinzenal; mensal; sem definição
Apresentação	identificar os hosts do programa
Participação (LOPEZ; QUADROS, 2015)	espontânea simples; espontânea ampliada; espontânea imediata
Expansão do Podcast	blog/site; rede social; youtube-completo ou adaptado
Duração (ANCINE, 2002)	curta; média; longa
Design de Imagem	capa padrão; capa temática
Design Sonoro	vinheta/música original; vinheta/música não original; sem definição
Associação à	empresa; universidade; ONG; independente
Estrutura do Episódio	
CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	relacionado ao que será investigado

	no objeto
Palavra-destaque	identificada de acordo com o título do episódio escolhido para análise
Repetição	se a palavra-destaque se repete ou não
Identificação do Episódio	texto de apoio personalizado; texto de apoio padrão; sem identificação
Minutagem	minuto que se dedica para falar do assunto/tema
Fonte	identificação dos convidados
Classificação da Fonte (SCHMITZ, 2011)	Grupo: oficial; empresarial/institucional; popular; notável; testemunhal; especializada; referencial
Do que se trata esse conteúdo	
CATEGORIA	UNIDADE
Análise do material	análise descritiva com anotações de pontos importantes (ou, análise de discurso, conforme escolha do pesquisador)
Contextualização do material	o conteúdo está na dimensão social; cultural; política; econômica

Fonte: As autoras (2021).

Na última e única categoria qualitativa da APP, do que se trata esse conteúdo, encontra-se duas unidades de análise, compostas por:

- **Análise do material:** pode ser utilizada conforme necessidade do pesquisador, de uma escuta atenta, descritiva e com anotações pertinentes para observação, mas também como análise do discurso, por meio da decupagem ou pergunta específica. A partir disso, estabelecer outras categorias que contemplem o caminho escolhido;

- **Contextualização do material:** quando o episódio se estabelece na dimensão social, cultural, política e econômica.

Vale lembrar que neste segundo momento, o pesquisador é livre para buscar um diálogo, por exemplo, com os produtores/apresentadores do objeto investigado a fim de esclarecimentos.

Os caminhos de aplicação da Análise Audioestrutural do Podcast

A Análise Audioestrutural do Podcast é composta por aspectos quantitativos e qualitativos. O pesquisador, por sua vez, possui independência acerca dos caminhos trilhados, sejam separados (quantitativo ou qualitativo) ou em conjuntos. Assim, quando se aplica a AAP, pode-se delinear apenas os aspectos de quantidade (quantos conteúdos falam sobre determinado assunto; correlação entre programas; total de ouvintes; frequência de publicação dos episódios) dentro da análise do conteúdo, por exemplo.

Herscovitz (2010, p. 123) destaca que a análise de conteúdo é um método de grande utilidade no campo comunicacional, podendo ser utilizada para constatar tendências/modelos de noticiabilidade, enquadramentos, mas também, para “descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos; identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias, e para comparar o conteúdo jornalísticos de diferentes mídias em diferentes culturas”.

Por outro lado, a AAP também pode estar ligada somente aos enfoques qualitativos do estudo, que estão preocupados com os significados presentes em determinadas ações e falas, exploratórios-descritivos, análise de discurso, estudo de caso, etnografia - enfatiza-se que os números não são totalmente abandonados, sendo eles essenciais para auxiliar na compreensão dos fatores.

Roseane **PINHEIRO** · Izani **MUSTAFÁ** · Gessiela da **SILVA**

Martino (2018) reforça que o qualitativo lida com a subjetividade, motivações e elementos narrativos de quem é envolvido na investigação. Gil (2002), por sua vez, diz que esta escolha metodológica lida com o vaivém entre três pontos: observação, reflexão e interpretação, pois, na medida que a coleta, descrição e análise do material progride, o trabalho torna-se cada vez mais complexo.

Mesmo a Análise Audioestrutural contemplando esses dois lados (separados, se for escolha do pesquisador), trata-se de uma proposta metodológica para levantamento, categorização e compreensão do podcast, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos. A autora compreende que, juntos, chega-se a uma proposta (não completa, pois tudo é passível de transformações) ajustada para investigação do formato sonoro.

Referências

- ASSIS, Pablo de. **O Imaginário do Áudio e o Podcast**: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Agência Nacional de Cinema (ANCINE). **Minuta de in para classificação de empresa brasileira, produtora independente de obra audiovisual**. Disponível em: <https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/manterDocumentoMDAction.do?method=detalhe&idNorma=23>. Acesso em 08 set. 2021.
- BENATTI, Júlia Pinheiro. **Estratégias transmidiáticas por meio do fracionamento de conteúdo**: uma análise do portal Jovem Nerd. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2019.
- CARVALHO, Paula Marques de. **Procedimentos de construção de podcasts**: o caso Nerdcast. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

COSTA, Clara Isabel de Andrade. **Podcasts e construção de sentido:** acontecimento, narrativa e reverberações na série jornalística Serial. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2017.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

FERNANDES, Laís Cerqueira. **Histórias reais sobre pessoas reais:** um estudo sobre as estratégias de storytelling do podcast Projeto Humanos. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Daniel Nunes. **O eu-viajante na comunicação contemporânea:** um estudo de caso das narrativas de viagem da empresa KLM. 2019. 92f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, 2019.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. - (Coleção Fazer Jornalismo).

LOPEZ, Debora Cristina; QUADROS, Mirian Redin de. O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade. **Revista FAMECOS:** mídia, cultura e tecnologia, vol. 22, núm. 3, julho-septiembre, 2015, p. 164-181. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

MALERBA, João Paulo Carrera. **Rádios Comunitárias no Limite:** crise na política e disputa pelo comum na era da convergência. 2016. 726 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MEDEIROS, Macello Santos. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. *In:* **Anais XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ, setembro de 2005. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>. Acesso em 20 dez 2020.

MOURA, Manoela Mendes. **Rádio Online:** um estudo ecossistêmico do meio radiofônico na Internet. 2015 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, 2015.

MURTA, Cintia Maria Gomes. **Um estudo sobre Podcasteros de Game of Thrones**. 2016. 133 f. Dissertação. (Mestrado em Imagem e Som) - Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som, Universidade Federal de São Carlos, 2016.

OLIVEIRA, Edilene Mafra Mendes de. **A divulgação científica radiofônica em tempos de Internet: um estudo das adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web**. 2011. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

OLIVEIRA, Paula Cristina Janay Alves de. **A NOVA ERA DE OURO DO RÁDIO?** Historicidades, tecnicidades e sensibilidades de podcasts brasileiros. 2018. 171 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PODPESQUISA Ouvintes 2019-2020. **ABPOD**, 2020. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PODPESQUISA Produtores 2020-2021. **ABPOD**, 2020. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_AbpodResultados.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *In: Intexto*. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-23, jul./dez. 2005.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

SOUZA, Leandro Costa. **Os vínculos sonoros no ambiente comunicacional do podcast Mamilos**. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de PósGraduação em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, 2019.

ROCHA, Diogo Tognolo. **Para além de uma dúvida razoável: Serial e a busca da verdade**. 2018 147 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. 2007. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2007.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: Uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. *In: Anais XIII Encontro Nacional de História da Mídia, Juiz de Fora - MG*, agosto de 2021. Disponível em: <https://alcarnacional2021.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2021

